

Cristina Padez

O presente volume da Antropologia Portuguesa segue a pluralidade de temas que caracterizam a essência da matriz da antropologia apresentando um equilíbrio de matérias que vão desde assuntos mais clássicos, como a paleopatologia, até aos problemas actuais das sociedades modernas, como a obesidade, as questões éticas e a aplicação das ciências forenses na caracterização dos processos de decomposição e na gestão dos cemitérios.

O primeiro artigo versa sobre um tema actual e pertinente designadamente a conservação de colecções osteológicas humanas. Aranda e colaboradores descrevem um projecto que teve lugar no Museu Etnográfico J. B. Ambrosetti, da Universidad de Buenos Aires, Argentina, e apresentam uma reflexão sobre as diversas questões que gravitam em torno da curadoria de acervos desta natureza. Trata-se de um trabalho de referência que permitirá a outros investigadores implementar um plano de tratamento de uma colecção preexistente e sem condições adequadas de conservação. Esta abordagem interdisciplinar às colecções estabelece novas estratégias que contemplam a necessidade de desenvolver tarefas de conservação e de análise da informação científica, com especial atenção às questões bioéticas e de manuseamento patrimonial. Conseguiu-se assim uma boa caracterização das colecções que inclui a

identificação, documentação, conservação e guarda dos restos humanos pré-históricos procedentes de várias partes do mundo.

O segundo artigo sobre a osteoporose e nutrição é uma bem conseguida revisão e reflexão sobre as contribuições empíricas da paleopatologia para o conhecimento da saúde óssea, especificamente a relação entre a perda óssea e a nutrição. É dada ênfase aos vários factores de risco, que vão desde a genética, à actividade física, à história reprodutiva e ao estado nutricional, envolvidos na etiopatologia da osteoporose. O autor mostra o papel da nutrição, em especial de um consumo adequado de cálcio, e de outros nutrientes, para a aquisição e manutenção da saúde esquelética. Realça, ainda, a importância de uma dieta adequada, especialmente na infância, para uma boa saúde óssea ao longo da vida. É um excelente exemplo do contributo da paleopatologia para uma melhor compreensão de um problema intemporal, a osteoporose, que tem vindo a assumir um peso cada vez maior nas sociedades actuais, dado o aumento da esperança média de vida das populações dos países desenvolvidos.

O terceiro artigo estuda os indicadores de saúde em esqueletos não-adultos de duas populações arqueológicas da zona oeste da Grã-Bretanha. Os restos ósseos permitem o estudo da saúde nas sociedades pretéritas e do impacto das alterações ambientais. Este facto é particularmente importante nas crianças, uma vez que estas são mais susceptíveis às alterações bioculturais. A autora avaliou indivíduos de dois cemitérios, tendo verificado diferenças acentuadas nos indicadores de stress fisiológico e infecções específicas. Concluiu que as evidências encontradas nos restos esqueléticos sugerem que as crianças Inglesas apresentavam um padrão de saúde superior aos seus pares de Gales.

No domínio das ciências forenses surge o quarto artigo que analisa a decomposição cadavérica dando um contributo relevante para que as dificuldades de gestão dos espaços funerários sejam ultrapassadas, um problema bastante pertinente na actualidade.

A importância da alimentação na saúde humana é um tema de destaque nas sociedades contemporâneas sendo o objecto de estudo do quinto artigo. Os autores efectuaram um trabalho de investigação sobre os hábitos alimentares de universitários da Amazônia Brasileira. Verificaram que existe uma inadequação da ingestão de macro e micronutrientes com consequências para a saúde futura, chamando a atenção para o consumo deficiente em frutas e legumes e o excesso de alimentos calóricos. Apenas 32% dos estudantes ingere fruta diariamente mas 82% consome alimentos do grupo das gorduras, óleos e açúcares, entre uma a três vezes ao dia. Os autores salientam, ainda, a falta de preocupação que os estudantes universitários têm relativamente ao

valor nutricional dos alimentos, cerca de 59%. É um artigo cujos resultados mostram a necessidade de políticas públicas que promovam uma dieta equilibrada e que alertem para a importância desta na saúde das populações.

O último artigo explora uma das matérias mais preocupantes da sociedade actual, a obesidade. Apresenta-se um estudo que contempla a perda de peso após a intervenção cirúrgica em indivíduos obesos, tratamento actualmente mais utilizado nas denominadas grandes obesidades. Foi efectuada uma abordagem interdisciplinar do problema, tendo-se verificado que os resultados foram mais eficazes nos pacientes que alteraram o seu estilo de vida no que concerne à dieta e ao exercício físico. Trata-se de um contributo importante para a comunidade científica numa altura em que se discutem os resultados a longo prazo deste tipo de intervenção em pessoas obesas.

A pluralidade de temas do presente volume da Antropologia Portuguesa reflecte a diversidade de contextos e de objetos de estudo da antropologia e continuamos empenhados na missão de dar a conhecer investigações que se destacam pelo contributo significativo na resolução de vários problemas que assolam as sociedades actuais.